

HIGIENE PESSOAL COMO UMA PROPOSTA INOVADORA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO CENTRO DE APOIO LAR PENIEL NA CIDADE DE SIMÃO DIAS-SE

Eixo 03 -Educação, comunicação, informação, direitos humanos e cidadania

Josefa Daiane de Santana Cruz¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como provocar nas crianças e adolescentes hábitos de higiene no seu cotidiano por meio de ações educativas no espaço não formal. Traz uma reflexão sobre a Higiene pessoal em uma unidade de ensino não formal no Centro de apoio Lar Peniel (CALP) situado no município de Simão Dias-SE. O Lar Peniel (LP) funciona como um abrigo e apoio às crianças e adolescentes que são abandonados pelos pais e necessita de uma moradia. Baseia-se em uma abordagem qualitativa, quanto aos procedimentos, utilizou-se estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados, o diário de pesquisa com o registro das visitas e entrevistas semiestruturadas, a fim de levantar informações sobre a localidade, gestão comunitária, fatores internos e externos, analisadas e organizadas segundo ao método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Nesse sentido, foi constatado que o Centro de apoio Lar Peniel, que já existe uma boa relação entre hábitos saudáveis, porém é necessário um orientador(a) que desenvolva práticas educativas que promova hábitos saudáveis para melhorar qualidade de vida das crianças e adolescentes que moram no CALP. .

PALAVRAS-CHAVE: Higiene pessoal; educação ; espaço não formal; CALP..

ABSTRACT

This article aims to analyze how to provoke in children and adolescents hygiene habits in their daily life through educational actions in the non formal space. It brings a reflection on personal hygiene in a non-formal education unit in the Support Center Peniel (CALP) located in the municipality of Simão Dias-SE. Lar Peniel (LP) serves as a shelter and support for children and adolescents who are abandoned by their parents and in need of housing. It is based on a qualitative approach, regarding the procedures, a case study was used. Data collection instruments were used, the research diary with the visits record and semi-structured interviews, in order to gather information about the locality, community management, internal and external factors, analyzed and organized according to the content analysis method of Bardin (2011). In this sense, it was contacted that the Lar Peniel Support Center, which already has a good relationship between healthy habits, however, it is necessary a counselor (a) to develop educational

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Tiradentes (2017). Atualmente é professora de ciências - Colégio esplendor, professora de ciências do Centro Educacional Quero Aprender, professora de Biologia no Centro Educacional Mundo Mágico, professora de Laboratório do Colégio purificação e professora de ciências e biologia do Curso essencial. Membro do Grupo de Pesquisa História Memória e Identidade coordenado pela Prof^a Dra. Ilka Miglio de Mesquita; e-mail: daianasantanabio@gmail.com.



ISSN: 2179-4901

17 a 19 de Outubro de 2018
UNIT - ARACAJU

practices that promote healthy habits to improve the quality of life of children and adolescents who live in the CALP.

KEYWORDS: Personal hygiene; education; non-formal space; LP.

1 Introdução

O presente artigo está baseado em uma proposta diferenciada de educar, buscou desenvolver no ambiente não formal uma nova maneira de ensinar, integrando a teoria e a prática, mostrando a Higiene pessoal como uma proposta inovadora para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes do Centro de apoio Lar Peniel (CALP) na cidade de Simão Dias-SE.

O tema Higiene pessoal para crianças e adolescentes que fazem parte do centro de apoio Lar Peniel foi escolhido de acordo com a percepção da necessidade de hábitos que promovam uma melhor qualidade de vida, visando o bem estar e saúde de toda comunidade. Estabelecendo assim estratégias de ensino aprendizagem mediadas pelos educadores.

Sendo assim o tema trabalhou a Higiene Pessoal que é todo o processo educativo, que utiliza metodologias diversas, alicerçadas em base científica, como formar indivíduos capacitados a analisar, compreender e praticar Hábitos saudáveis. Sendo assim SEVERINO (2007), afirma que: “Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas” (p.120).

É notável no projeto que as mudanças dos hábitos de higiene durante todo o processo evolutivo da humanidade é um dos fatores mais significativos para que o homem de hoje tenha uma maior longevidade. Com essas mudanças, ele adquiriu aprendizagem com relação aos padrões nutritivos de sua alimentação e a cuidar melhor da higiene de seu próprio corpo. Por isso, várias doenças causadas pela ingestão de alimentos contaminados e a falta de higiene pessoal diminuíram sensivelmente, levando-o a melhorar a sua qualidade de vida.

Todavia, é visível à influência que as condições de saneamento básico têm sobre a saúde da população é notória. Em relação às crianças, essas condições estão diretamente ligadas aos índices de mortalidade e morbidade infantil. E como a questão de saneamento está associada à renda da população, o Brasil é um dos campeões mundiais de parasitoses e verminoses, e as maiores vítimas são as crianças. (CARVALHO, 2001)

A higiene pessoal é um tema abordado e estudado na educação não formal que consiste nos cuidados diários que o indivíduo deve ter com o seu próprio corpo. Os hábitos higiênicos não se limitam apenas na preocupação de tomar banhos todos os dias ou escovar os dentes após cada refeição, mas também cuidar da alimentação, beber água filtrada e outras ações que ajudem a manter o bem-estar do organismo e da saúde.

Nesse contexto, esse artigo tem como objetivo analisar como provocar nas crianças e adolescentes hábitos de higiene no seu cotidiano por meio de ações educativas. Dessa forma a educação não formal se dá através do mundo, através da interação com o cotidiano, nos momentos em que interagimos com as pessoas e o mundo que nos cercam. Mas, para falar na educação não formal é necessário retomar algumas questões anteriores como a condição socioeconômica dos alunos, falta de qualificação profissional dos docentes, e a ausência de compromisso na efetivação dos programas são fatores agravantes que caracteriza a educação popular.

Diante do exposto, veio à problemática de: Como provocar nas crianças e adolescentes hábitos de higiene no seu cotidiano por meio de ações educativas? Diante da problemática escolhida buscamos fortalece-lo com outros projetos já realizados. Nessas pesquisas encontramos diversos projetos bem sucedidos nos quais busquei embasamentos teóricos e práticos. Dentre eles existe um projeto realizado pelo portal mais educação que relata “A Importância da Higiene como Melhoria na Qualidade de Vida das Crianças.”

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa em que se revelaram a higiene pessoal como uma inovação para crianças e adolescentes que fazem parte do Centro de apoio Lar Peniel (CALP), permitindo uma interpretação a partir da perspectiva da gestora. Quanto aos procedimentos, utilizou-se estudo do centro de apoio, procurando estratégias a observação desse espaço não formal, na comunidade, entrevistas com a organizadora e mais 5 pessoas da comunidade, a fim de levantar informações sobre a localidade, gestão comunitária, fatores internos e externos que influenciam na atividade econômica, e o funcionamento dos programas educacionais que prevalecem no espaço.

Essas entrevistas foram analisadas e organizadas segundo ao método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Esse método versa em torno de três pólos: a pré-análise, que consiste na organização dos dados, os objetivos propostos e a elaboração de indicadores que subsidiem a interpretação; a exploração do material, que consiste na

codificação dos dados, e, por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação que faz a busca pelo entendimento dos dados agrupando-os em categoria.

Nessa perspectiva, torna-se necessário justificar o projeto, que surgiu após a coleta de dados e entrevistas com administradora Cida Costa Paz, que desenvolveu um projeto social para tirar crianças e adolescentes órfãos das ruas da cidade de Simão Dias-SE. A partir dos dados levantados, foi perceptível que o Orfanato possui mão de obra e espaço disponível para que possam ser trabalhadas atividades educativas que demonstre á essas crianças hábitos saudáveis, promovendo assim mais qualidade de vida.

2 Higiene pessoal: hábitos que promovem a qualidade de vida

A higiene é a parte da medicina que tem como objetivo a conservação e o melhoramento da saúde individual e coletiva. A saúde já não é concebida somente como um fato puramente físico, tendo seu conceito alargado para os domínios psicológicos e sociais, dado serem esses três fatores inseparáveis na vida dos seres humanos, uma vez que estão constantemente relacionados entre si. (BUSQUE; LEAL, 2003)

Para todo cidadão ter uma boa qualidade de vida é fundamental a busca de hábitos saudáveis. Estes hábitos não podem ser feito irregularmente, mas sim com frequência, ou seja, por toda vida sem facha etária de idade. A adoção destas atividades saudáveis tem por objetivos a manutenção da saúde física e psicológica, aumentando a qualidade de vida. (BUSQUE; LEAL, 2003)

É nesse sentido que a educação não formal atua, porque traz em debate questões que fazem parte do dia a dia dos participantes. (GONH, 1999):

[...] O que diferencia a educação não formal da informal é que a primeira existe a intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetivos. A educação informal decorre de processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores e representações, como é o caso da educação familiar. (p. 100).

Dessa forma, devemos desenvolver no dia-a-dia atividades simples que fazem toda diferencia quando falamos de vida saudável. Silva Júnior (2008) citar algumas atividades que podemos praticar no nosso cotidiano.

Ter uma boa alimentação a base de alimentos saudáveis de acordo com necessidade do organismo (frutas e verdura); Praticar atividades físicas; Ir ao médico com frequência Ler livros, cultivar boas amizades, escutar músicas etc; Não ter vícios

(álcool, cigarro). (p. 43)

Os hábitos de higiene podem ser: pessoais como o e cuidado com o nosso corpo como tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos; coletivo, ou seja, dessa e importante salientar a importância do cuidado com o corpo

Afirmando-se Brasil, (1997, p.38)

Portanto, o conhecimento sobre o corpo humano para o aluno deve estar associado a um melhor conhecimento do seu próprio corpo, por ser seu e por ser único, e com o qual ele tem uma intimidade e uma percepção subjetiva que ninguém mais pode ter. Essa visão favorece o desenvolvimento de atitudes de respeito e de apreço pelo próprio corpo e pelas diferenças individuais.

Outra questão que Silva Júnior (2008), ressalta que não podemos esquecer também e garantir a saúde humana e a qualidade total do alimento, é bastante necessário que o ambiente esteja organizado e livre de lixo, entulhos e materiais que dera mais utilidades.

Algumas regras são importantes para se manter a qualidade ambiental e a segurança dos alimentos. Pensando nisso podemos propor algumas maneira de manter melhor organização dos alimentos como: O lixo deve ser descartado de forma correta onde a lixeira esteja devidamente tampada para evitar contaminação e presença de (ratos e baratas); Os alimentos descongelados devem ser consumidos o mais breve possível e não podem ser refrigerados novamente; Os alimentos devem separados dos produtos químicos; Preparar pequenas porções de alimentos no caso de não ser consumido no momento deve ser rigorosamente acondicionado para mantê-los devidamente propicio ao consumo.

Como afirma Silva Júnior (2008), os alimentos são fonte de prazer e de saúde quando ingeridos nas quantidades corretas e preparados de forma atrativa e saborosa. Entretanto, também podem ser fonte de doenças se cuidados higiênicos forem esquecidos durante o preparo das refeições.

Por mais que pareçam fácil, pequenos detalhes são responsáveis em evitar que os alimentos se tornem meio de transmissão de agentes patogênicos para a nossa saúde, esses pequenos cuidados são de grande importância.

Busquets e Leal (2003) ressalta que o conceito atual de saúde integra os níveis individuais, sociais e do meio ambiente. Neste sentido, o ensino de ciências e a prática em ambiente não formal precisam envolver e atrair as crianças a uma educação

científica, abordando temas e discussões que façam parte do seu dia-a-dia com a finalidade de ampliar a conscientização sobre a importância de práticas que promovam a saúde individual e coletiva.

Nessa perspectiva o ensino da higiene tem sido um desafio para educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos que levam a uma vida saudável, porém é preciso educar levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia do aluno na escola e na sua comunidade. Sabemos que a escola sozinha não leva o aluno a adquirir todos os hábitos de higiene. Ela pode e deve, entretanto, fornecer elementos que capacitem para uma vida saudável.

3. Linguagem audiovisual e o papel da higiene pessoal

Os processos interativos, procuram estabelecer a probabilidade da expressão e da criação por meios audiovisuais inseridos na educação não formal como um instrumento de aprendizagem indispensável para o educador aplicar práticas de higiene pessoal. Desta forma, os meios audiovisuais deixam de ser apenas uma ferramenta didática, demandando uma interação continuada que permite mais do que olhar imagens, mas interpretá-las visando à criação de novas mensagens e informações.

Após a ampliação do tema higiene pessoal com o auxílio de um filme, por exemplo, a análise de textos tende a tornar-se mais clara a grupos de alunos que, em sua maioria, não têm o hábito da leitura. A discussão de temas que trate sobre os cuidados com o corpo – para alguns alunos – é de difícil compreensão, torna-se mais claro com o apoio do audiovisual. Mesmo porque, a tendência é que espectador e personagem se misturem, criando identificação:

Nosso olho, e com ele nossa consciência, identifica-se com os personagens do filme; olhamos para o mundo com os olhos deles e, por isso, não temos nenhum ângulo de visão próprio. Andamos pelo meio de multidões, galopamos, voamos ou caímos com o herói, se um personagem olha o outro nos olhos, ele olha da tela para nós. Nossos olhos estão na câmera e tornam-se idênticos aos olhares dos personagens. Os personagens vêem com os nossos olhos. (BALÁZ, in Xavier, 1983, pag. 85)

A televisão como recurso didático significa, não apenas mais um expediente pedagógico, mas também uma nova opção educativa de colocar essa escola no mundo, abrindo novos espaços e novas perspectivas ainda não integralmente explorados. A TV,

no mundo contemporâneo, com suas opções a cabo, suas antenas parabólicas, traz o mundo para dentro do espaço não formal por meio dos múltiplos programas.

O grande desafio que se depara é o de integrar consciente e criticamente toda a comunidade do ambiente não formal, no mundo da sociedade globalizada. Torna-se indispensável a constituição de novas metodologias que permitam a introdução de professores e educandos no mundo do cultivo de mensagens por meio da linguagem audiovisual, método de alfabetização audiovisual.

A comunicação terá que ser de mão dupla, não somente para garantir a possibilidade da livre expressão, mas também proporcionar o próprio processo de construção do diálogo humano. A atração da linguagem audiovisual é constante, proporcionando ao público uma enxurrada de informações, que mesmo sem procedimento pedagógico, transforma-se em formação através da comunicação

Quando o professor constrói competência e habilidade para trabalhar com recursos tecnológicos, ao contextualizar suas atividades didáticas, esses procedimentos serão usados como mais uma ferramenta pedagógica enriquecedora do texto e do contexto que estão sendo trabalhados. Estamos sugerindo descobrir, através de atividades metódicas a postura dos educandos diante do mundo, dos seus princípios e das suas identidades, para interagirmos com eles nossas e novas idéias. A era da informação é também a era da educação, plena e unificada.

Os alunos têm que viver a experiência de descobrir por si mesmos o que está acontecendo, o que está sendo mostrado e como está sendo mostrado, e também o que está sendo omitido. Parece que a comunicação atualmente está muito sustentada em todos os meios pela tecnologia de informação. E isso coloca, à educação, múltiplos temários. Um é a alfabetização múltipla, pois a linguagem escrita já não basta com a proliferação de tecnologias, de linguagens e de expressões. Isso implica alfabetizar os estudantes para que sejam capazes de elaborar suas próprias comunicações, com suas distintas linguagens, com distintas lógicas de articulação.

Em suma, as novas tecnologias e os recursos audiovisuais são importantes ferramentas para a educação, e podem oferecer experiências dinâmicas, interessantes e criativas no processo ensino-aprendizagem relacionados ao hábito de higiene, além de promover no aluno um maior interesse em buscar novos conhecimentos sobre os assuntos tratados em sala de aula.

4 Caracterização do centro de apoio

O Centro de apoio Lar Peniel funciona como um abrigo a crianças e adolescente que vivem nas ruas do município de Simão Dias-SE. Nesse sentido, foi constatado no mencionado centro, que já existe uma boa relação entre Hábitos saudáveis, porém a falta de recursos para comprar mantimentos básicos como: alimentos, roupas, material escolar, entre outros era frequente. Nesse caso, vale ressaltar que o abrigo é um órgão não governamental, no qual todas as despesas são supridas por doações.

A administradora Cida Costa Paz, que desenvolveu esse projeto social para tirar crianças e adolescentes órfãos das ruas faz um lindo trabalho com oficinas educativas e inserção da educação não formal e praticas didáticas inovadoras como: teatro, encenação, jogos e oficinas de musicas. Todavia, o local estava em construção e as crianças muito carentes de atenção e muito receptivas. Assim, trabalha em parceria com o Cras (Centro de Referência da Assistência Social) que disponibiliza assistentes sociais e psicólogas além de toda equipe da coordenação e orientadoras.

No total de 6 quartos, uma cantina, 4 banheiros e um espaço para realizar atividades diversas. Tinha no total de 10 crianças fixas que os pais abandonaram e 4 adolescentes que foram expulsos de casa por usarem drogas. È visível que, o CALP (centro de apoio Lar Peniel) é um espaço não formal no qual tem, fatores internos e externos que influenciam na atividade econômica, e o funcionamento dos programas educacionais que prevalecem no espaço.

Diante dos resultados, quando se pensa em higiene dentro da educação, vem o cuidado com o momento de construção de hábitos, pois o trabalho de formação de hábitos de higiene, realizados com esses sujeitos terá um caráter totalmente pedagógico e não assistencial, pois através dos resultados obtidos, foi possível tecer considerações sobre a temática higiene, considerando que este estudo advém de ações e representação social que permitiu que todos os sujeitos participantes desta pesquisa, buscasse a construção para o desencadeamento de uma ação transformadora de realizações coletivas.

Sendo assim, o projeto parte do subsídio do espaço acadêmico da Faculdade AGES, na disciplina de Estágio Supervisionado I, orientado pelo professor Fabio

Alexandre Ferreira Gusmão e composto por, Josefa Daiane de Santana Cruz em direção a observação da realidade e coleta de dados no Lar Peniel localizado no conjunto caçula no município de Simão Dias-SE.

5 Resultados e discursões

Tendo em vista, garantir que as crianças relacionaram suas vivências com o conteúdo trabalhado no centro de apoio, sendo evidenciado em cada discussão realizada e também por meio das atividades proposta na quais todas foram feitas. Dessa forma percebeu que as ações foram bem executadas com falhas às vezes por questão de não haver estrutura de uma escola, o local estava em construção e constantemente às crianças passava o quanto era importante para elas à presença de ter alguém orientando.

As informações que serão apresentadas logo abaixo, foram coletadas e diagnosticadas durante o primeiro semestre letivo de 2015, entre os meses de julho a dezembro, e surge à necessidade de conhecer como acontece o processo de formação de novos professores da área da pedagogia no processo de ensino aprendizagem que irá atuar nas séries iniciais. As entrevistas, depois de transcritas, foram analisadas conforme o método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Traçando categorias conforme os objetivos do artigo, com a aplicação do estagio. As praticas de estágio seguiram a ordem de quatro categorias: cronograma, hábitos que promove a qualidade de vida, Doenças ocasionadas pelos maus hábitos higiênicos sociais e Estímulos para a prática correta de tomar banho, cortar as unhas e cabelos.

5.1 Cronograma

Com a finalidade de conhecer os hábitos de higiene das crianças que fazem parte do CALP foi desenvolvido um cronograma de planejamento do projeto, para assim, delimitar o tempo que vai gastar com a intervenção do estágio e organizar o material necessário para aplicação das atividades práticas. Dessa forma, o projeto teve a duração de 6 meses, iniciando no dia 22 de julho e terminando no dia 04 dezembro de 2015.

Quadro 1: Cronograma de levantamento de estudo.

Etapas do levantamento	Datas					
	Julho 22 a 31	Agosto 1 a 31	Setembro 14 a 30	Outubro 1 a 31	Novembro 1a 30	Dezembro 1a 31
Montagem do projeto	X	X	X			
Elaboração do plano de ação		X	X			
Execução do plano de ação			X	X	X	
Relato de experiências			X			
Elaboração do relatório		X				
Defesa do projeto				X		
Encerramento						X

Fonte: Pesquisa da autora (2015).

Depois dessa coleta de dados comecei a montar o projeto já que o local foi disponibilizado e as ideias aceitas. Ideias essa, que será uma breve introdução do que vem a ser Higiene pessoal, cuidados com o corpo com a proposta de criar um mural com informações sobre cuidados pessoais.

Diante dos resultados, quando se pensa em higiene dentro da educação, vem o cuidado com o momento de construção de hábitos, pois o trabalho de formação de hábitos de higiene, realizados com esses sujeitos terá um caráter totalmente pedagógico e não assistencial. Ratifico, que através dos resultados obtidos, foi possível tecer considerações sobre a temática higiene, considerando que este estudo advém de ações e representação social que permitiu que todos os sujeitos participantes desta pesquisa, buscasse a construção para o desencadeamento de uma ação transformadora de realizações coletivas.

Na próxima categoria vou falar sobre a higiene bucal.

5.2 Higiene bucal

Sobre a utilização de uma higiene bucal adequada apresentei o tema usando uma linguagem simples. Utilizando um vídeo no qual mostrou a pratica correta de escovar os dentes. Logo após, realizei uma aula prática ensinando as crianças como escovar os dentes corretamente realizando movimentos circulares de baixo para cima,

expliquei como utilizar o creme dental de forma que não desperdice, e por ultimo destaquei a importância da aplicação do flúor e da necessidade de ir com frequência ao dentista.

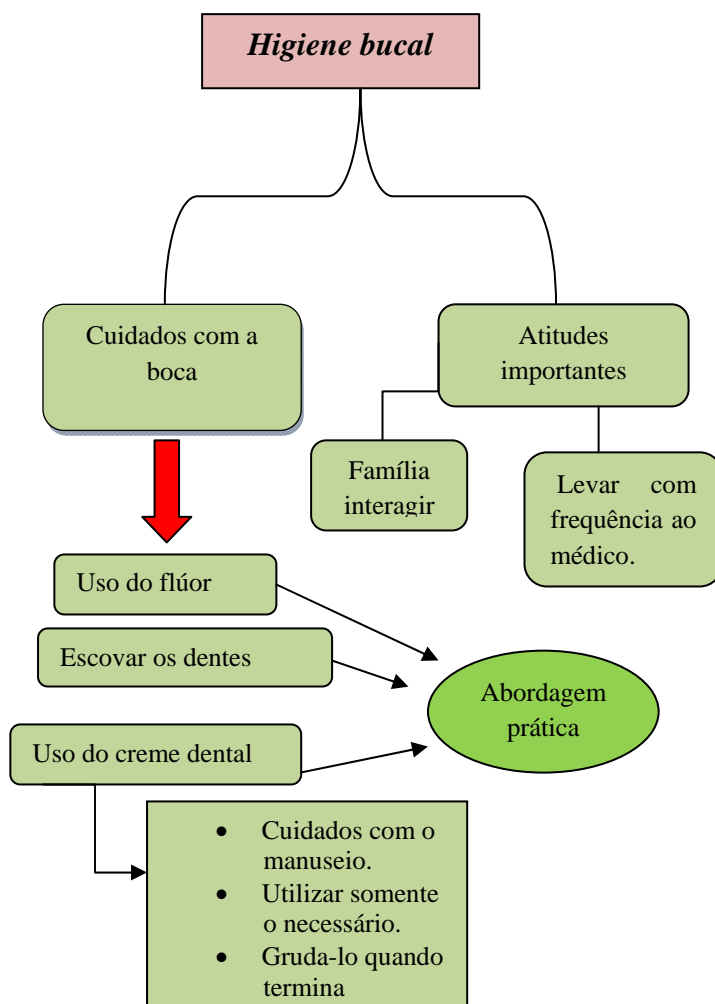


Foto 1: Imagem (A) alunos executando a prática de escovar os dentes; imagem (B) os alunos colocando flúor na boca.

Fonte: Pesquisa da autora (2015).

Logo acima, tem um mapa conceitual, que trabalhei de forma clara e objetiva utilizando como ferramenta pedagogia para expor os conceitos básicos de higiene bucal. Na maioria das vezes as crianças desconhece que devem desde infância cuidar dos dentes, sendo esta uma pratica de extrema importância para uma boa saúde bucal,

A educação à saúde vem sendo implantada dès do inicio da fase psicomotora da aprendizagem, visando à promoção, à manutenção e à recuperação da saúde, pois é na idade pré-escolar que há maior assimilação de informações. As ações educativas e

preventivas devem ser incorporadas aos hábitos das crianças de modo que elas sejam aptas para repassar o conhecimento (SANCHEZ, 2010).

Como os problemas relativos à higiene costumam ocorrer em crianças que convivem em ambientes públicos, estes podem ser diminuídos sensivelmente a partir de um trabalho de conscientização que, conseqüentemente, atingirá os pais e a comunidade em geral. Quanto melhor estas crianças forem esclarecidas, mais chances elas terão de formarem seu ego de forma própria e de contribuir para um ambiente mais asseado (PUCCI, 1999).

Dessa forma percebeu que as ações foram bem executadas com falhas às vezes por questão de não haver estrutura de uma escola, o local estava em construção e constantemente às crianças passava o quanto era importante para elas à presença de ter alguém orientando. Sendo assim, as crianças relacionaram suas vivências com o conteúdo trabalhado evidenciando em cada discussão realizada e também por meio das atividades proposta na quais todas foram feitas.

5.4 Estímulos para a prática correta de tomar banho, cortar as unha e Cabelos.

Para estimular as crianças a executarem uma boa prática de tomar banho, cortar as unhas e a higienização correta dos cabelos, elaborei um plano de ação com uma abordagem dinâmica e expositiva com o objetivo de trabalhar a aprendizagem cognitiva e suas ferramentas de ensino.

É neste momento Carvalho (2001), diz, que devemos esclarecer algumas coisas, propondo uma tomada de consciência no que diz à saúde, à limpeza corporal etc. Ter Uma boa saúde é também estabelecer bons hábitos e compreender que o nosso corpo merece um carinho especial. Quando tratamos de educar para higiene corporal, há de se buscar uma prática participativa de modo que as orientações para os alunos sejam coerentes com a linguagem do próprio corpo.

Além dos incentivos verbais, Carvalho (2001), fala que devemos nos possuir de outros planos para incentiva-las a hábito e interesse nas atividades de higiene para não parecer chato, contando com a colaboração deles nessas atividades do nosso cotidiano. Lembrando que os mediadores servem como exemplo vivo para essas crianças aprendiz. Portanto, assim como orientá-los, devem praticar corretamente as normas de higiene.

O quadro 2 descreve o plano de ação que foi executado com o objetivo de desenvolver uma abordagem analítica e expositiva sobre a higiene dos cabelos, unhas e pele, através da realidade das crianças e do espaço que convive.

Quadro 2 : Plano de ação.

Causa	Ação	Justificativa	Procedimento	Responsáveis	Prazo
Higiene dos cabelos, unhas e pele	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver principais conceitos. - Passar Vídeo da turma da Mônica: Hora do banho. - Jogos Didáticos com uso de desenhos. 	Hábitos de higiene são bem vindos em qualquer espaço. Como o orfanato é um espaço coletivo é importante que esses hábitos sejam colocados em práticas diariamente para fins de propiciar uma vida com mais qualidade e saúde.	<ul style="list-style-type: none"> -Conscientizar as crianças da importância da higiene dos cabelos unhas e pele. -Mostra Vídeo da turma da Mônica . -Realizar jogos didáticos ilustrados em desenhos sobre essas questões. 	Josefa Daiane	<ul style="list-style-type: none"> -Início às 13.00 horas -Termino às 17.00

Fonte: Pesquisa da autora (2015).

È perceptível, que diante da realidade das crianças é os hábitos de higiene é essencial para uma boa qualidade de vida e desenvolvimento de estratégias de ensino para uma melhor percepção de conhecimento na comunidade, na escola e no ambiente não formal. Dessa forma, notei que as crianças tinha piolho, hematomas pelo corpo e andavam sempre de pés descalços e compartilhavam sempre da mesmas roupas já que a organizadora do projeto (Cida Paz) na entrevista disse que não tinha como separar as roupas de todas as crianças de modo que convivem no mesmo espaço e são mais de 12 crianças.

Em suma, como o orfanato é um espaço coletivo é importante que esses hábitos sejam colocados em práticas diariamente para fins de propiciar uma vida com mais qualidade e saúde necessária para uma Harmonia maior no ambiente não formal e formal.

Considerações Finais

O projeto realizado no CALP na expectativa de resultados satisfatórios teve em grande parte conclusões positivas, isso tudo só foi possível através de ações educativas, mediadas pela educadora com base do conhecimento científico. A higiene pessoal tem objetivo a conservação e o melhoramento da saúde individual e coletiva. Somente a parti desses processos será possível ter a garantia de uma boa qualidade de vida e bem estar humano, seja nos espaços formais ou não formais.

Destaca-se a necessidade de realizar trabalhos sobre a higiene com as crianças desde cedo, pois esta temática contribui para evitar várias doenças ocasionadas pela falta de hábitos higiênicos básicos, como escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos. Nesse sentido, a temática sobre a importância da higiene para uma melhor qualidade de vida proporcionou o desenvolvimento de um trabalho contextualizado e interdisciplinar, visto que possibilitou aos alunos estabelecerem relações sobre o tema com outras disciplinas e também com a realidade vivenciada por eles.

Por meio dessa prática, foi possível observar que as crianças compreenderam de ter hábitos higiênicos, tendo em vista que durante a prática muitos relataram que estavam mudando alguns hábitos, como por exemplo, o uso do flúor oferecido na escola, o qual muitos alunos salientaram que não utilizavam. Além disso, as crianças passaram a verificar os hábitos de higiene do ambiente vivenciados por eles, principalmente o escolar.

A partir dos dados levantados coma entrevista, foi perceptível que o Orfanato possui mão de obra e espaço disponível, entretanto, as ações foram bem executadas com falhas às vezes por questão de não haver estrutura de uma escola, o local estava em construção e o espaço às vezes precisando de limpeza e de um orientador que desenvolva praticas educativas que demostre á essas crianças hábitos saudáveis, promovendo assim mais qualidade de vida.

Nessa perspectiva foi notório que existia uma carência de hábitos de higiene pessoal básicos de extrema importância para o cotidiano do Lar Peniel. Dessa forma todo o material didático como a criação do mural, os vídeos e jogos didáticos ficaram na instituição para serem utilizados pelas crianças.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BALÁZS, B. Nós estamos no filme. In XAVIER, I (Org.) A Experiência do Cinema: Antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilme, 1983.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUSQUETS, M.D.; LEAL, A. **A Educação para saúde**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CARVALHO, A.M.P. GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 4.ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2007.

GONH, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1986.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Higiene e segurança nas escolas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>> Acesso em: 22 de agosto de 2015.

PUCCI, Bruno, et al. **Adorno: o Poder Educativo do Pensamento Crítico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANCHEZ, Carla Martins. Perfil do Conhecimento dos Cuidadores de uma Creche Pública sobre os Hábitos de Higiene Bucal, Várzea Grande/MT.UNIVAG, 2010. Disponível em: <http://www.univag.edu.br/adm_univag/Modulos/Connectionline/Downloads/Perfil_do_conhecimento_dos_cuidadores.pdf>

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SUGISMUNDO – **Campanha de Higiene**. 1977. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=a9S0D5Rbdho>> Acesso em: 30 de agosto de 2015.